

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

DISLEXIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Contexto e Perspectivas

Adalgiza Ignácio¹

André Luiz Amorim da Fonseca¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) ¹

Eixo Temático: 2

Palavras-chave: Educação especial. Educação Inclusiva; transtornos de aprendizagem; Dificuldades de leitura; Dislexia em adolescentes.

INTRODUÇÃO

A atenção aos transtornos de aprendizagem é garantida por leis, como a Constituição de 1988 no Brasil, e acordos internacionais, como a Declaração de Salamanca (UNESCO 1994) e a Declaração sobre Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2008). Isso afeta o tempo de escolaridade e a qualidade dos conteúdos aprendidos, com impacto na formação profissional dos adultos. A Rede de Ensino Técnico e Tecnológico dos Institutos Federais (EPT) é relevante nesse contexto.

Assim, o Atendimento Escolar Especializado (AEE), garantido legalmente, aumenta o tempo de escolaridade dos estudantes, promovendo formação pessoal, estabilidade e resistência às transformações sociais. Isso contribui para que se tornem cidadãos competentes para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Desta feita, o presente trabalho visa contribuir positivamente na postura do profissional da educação frente as divergências de aprendizagens no contexto da sala de aula, em favor das especificidades apresentadas pelos disléxicos e proporcionar opções para atuação deste em mediar aprendizagem significativas e ampliar as possibilidades de identificação e atendimento mais inclusivo destes estudantes. Haja vista o ciclo de vida dos estudantes da EPT, a adolescência, que por si só oferece vários desafios a socialização e integração no meio, a ocorrência da dislexia pode ser sinérgica a alterações na autoestima, baixa escolaridade, pouca qualificação profissional.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de natureza neurobiológica, com características genéticas e perturbações específicas na leitura, incluindo precisão,

fluência, compreensão e ritmo. É causada principalmente por dificuldades na decodificação e compreensão dos fonemas, afetando a compreensão da leitura, vocabulário e conhecimento em geral (RODRIGUEZ-CANO et al. ,2021; GUERRERO-VACA,2022; MANGAS,2021; BRAVO, 2020). A dislexia está associada a regiões cerebrais específicas, ilustradas em Dansílio (2022), com funções relacionadas à dislexia. Nesta ilustração o autor identifica mudanças na estrutura do cérebro disléxico a área de articulação dos fonemas, área do processamento léxico e no processamento visual dos grafemas. Alterações neurológicas afetam leitura e escrita, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, faltam informações sobre pesquisas científicas. A leitura é uma habilidade extraordinária, mas nem todos a adquirem igualmente, muitos não concluem o processo de leitura com sucesso.

Estudantes com dislexia enfrentam dificuldades na decodificação, interpretação e compreensão de palavras, resultando em leitura fragmentada, estresse emocional e angústia. A ortografia e escrita também são desafiadoras para eles. Sem atendimento específico, podem desenvolver problemas adicionais, como falta de atenção, irritabilidade e abandono escolar devido ao desinteresse causado por insucessos constantes (RODRIGUES; CIASCA,2016). A dislexia é um transtorno de aprendizagem com alta prevalência na população estudantil. Segundo Chávez et al. (2021) e Lin et al. (2020), cerca de 3 a 10% dos estudantes no mundo são afetados pela dislexia, sendo mais comum em homens e em indivíduos com QI acima da média. Comorbidades e fatores genéticos também estão associados à dislexia, conforme indicado pelas estatísticas publicadas pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) entre 2013 e 2021 (ABD,2023).

Conforme o DSM 5, os estudantes que apresentam transtornos de leitura, escrita e matemática somam de 5 a 15% das crianças em idade escolar, tanto em línguas alfabéticas quanto em línguas ideográficas. Na população adulta, estima-se que a prevalência atinja 4% (APA, 2014).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se uma abordagem qualitativa na análise dos fenômenos humanos, como a aprendizagem, sem a interação direta entre o pesquisador e o objeto de estudo. Foram realizadas buscas em bases de dados e repositórios científicos entre 2018 e 2022 com palavras-chave como "dislexia", "dificuldades de aprendizagem", "Ensino médio" e "EPT" para identificar o estado atual da pesquisa nessa área. Embora haja muitos estudos sobre a dislexia em crianças e no início da escolarização, poucos estudos foram encontrados sobre essa condição na adolescência e no Ensino Profissional Técnico (EPT). Foram utilizados os repositórios ProfEPT, Web of Science (WOS), SCOPUS e Portal CAPES Periódicos. Os filtros foram aplicados nas palavras-chave mencionadas, ano de publicação e faixa etária dos participantes do estudo.

Foram encontradas algumas cartilhas sobre dislexia, sendo identificadas 6 publicações até o momento. O trabalho está em andamento para compilar um material intitulado "Cartilha Instrucional de Apoio para Identificação e Ensino de Adolescentes com Dislexia na EPT". Esse material abordará o estado atual das técnicas que atendam

à faixa etária da Rede Federal de Ensino Médio Integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adolescentes com dificuldades na leitura devem ser observados, especialmente se houver histórico familiar de dislexia, uma condição neurobiológica relacionada a fatores genéticos. É importante oferecer apoio pedagógico a esses estudantes, mesmo sem um laudo, de acordo com a legislação atual para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além disso, é encorajado que busquem um laudo multiprofissional, envolvendo neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos.

No estado de Mato Grosso (MT), há uma especificidade a ser investigada: o modelo de educação ciclada onde os estudantes podem avançar ciclos sem as competências necessárias. Isso pode levar a uma leitura que parece dislexia, mas é causada por práticas de ensino deficientes. Este visa inclusão dos estudantes de acordo com seu ciclo de vida e desenvolvimento, promovendo a permanência democrática no ambiente escolar. A leitura é importante na rede federal de EPT, pois os alunos são profissionais técnicos que utilizam descrições técnicas e seguem procedimentos padrões em normas internacionais.

Assim sendo, justifica-se a preocupação em apresentar um material que possa realizar a ponte entre as aspirações do estudante e as características do egresso dessa instituição. Segundo a bibliografia estudada, a prevalência da dislexia entre estudantes varia de 3 a 15% da população. Observando o número de 12.873 estudantes matriculados na Rede Federal de Ensino Médio Integrado (EMI) total e no estado de Mato Grosso, dados publicados pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP) (BRASIL,2022) esta proposta se justifica. O primeiro artigo encontrado sobre dislexia na adolescência foi escrito por Frisk (1967) que apresentou um valor de prevalência entre 10 a 15%. Nos artigos e trabalhos selecionados para este estudo foi encontrado os seguintes valores:

Tabela 1- Prevalência da Dislexia na Literatura Consultada.

Referência	Prevalência (%)
(FRISK,1967)	10 a 15
(CID 10,1992)	15
(SHAYWITZ,2004)	4,4
(APA,2014)	4
(LYN et al.,2020)	5,4
(ABD,2023)	3 a 10

Fonte: Autores,2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos mostram que a identificação de estudantes disléxicos deve ocorrer nas séries iniciais, porém muitos adolescentes e jovens no Ensino Médio ainda não foram identificados (RODRIGUES e CIASCA, 2016; ABD 2023). Na EPT, o número de estudantes com transtorno é relevante para a classe trabalhadora, que busca mobilidade social e melhoria de vida. Segundo dados da PNP, aproximadamente 39.800 alunos na RF e 1.000 no IFMT podem apresentar esse transtorno nas habilidades de leitura que é

relevante também porque influencia o sucesso dos adolescentes em sua escolarização, por conseguinte no sucesso pessoal e social em se profissionalizar e ter o reconhecimento de sua profissionalização.

Com as projeções efetuadas a dislexia deve ser comum na EPT e afeta muitos estudantes. As demandas específicas da EPT podem agravar os desafios desses alunos, mas estratégias eficazes, como tecnologias assistivas e adaptações curriculares, podem ajudar. É importante promover práticas pedagógicas diferenciadas e conscientizar sobre a dislexia na EPT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo que está sendo proposto será criada uma "CARTILHA" com informações objetivas e práticas para identificar transtornos em estudantes adolescentes e jovens. Isso beneficiará professores, pais e os próprios estudantes. Além disso, serão apresentadas limitações da pesquisa e sugestões para pesquisas futuras, visando ampliar o conhecimento e melhorar práticas inclusivas no Ensino Profissional Técnico (EPT).

REFERÊNCIAS

- 1) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. tradução: Maria Inês Corrêa.
- 2) ABD, (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA). **Estatísticas 2013-2021 – ABD | Associação Brasileira de Dislexia**, 2023. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/estatisticas-2013-2021/>. Acesso em: 25 jun. 2023
- 3) BRASIL. PNP - **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/pnp-plataforma-nilo-pecanha>. Acesso em: 9 nov. 2022.
- 4) BRAVO, A. Z. LA DISLEXIA DESDE EL ENFOQUE HISTÓRICO CULTURAL: UNA PROPUESTA DE INTERVENCIÓN INTEGRAL EM EL SISTEMA EDUCATIVO CUBANO. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, SP, v.20, p.1-13, 2020.
- 5) CHAVEZ FONSECA, L. G.; ATAFULLAS MACIAS, S. C.; ORTIZ MIRANDA, J. A. Estratégias didáticas para reduzir os distúrbios da dislexia e a disortografia. *Conrado*, Cienfuegos, v. 17, n. 81, p. 338-344, Agosto de 2021.
- 6) DANSILIO, S. CEREBRO Y DISLEXIA: UNA REVISIÓN. **Ciencias Psicológicas**, p. 225–240, 29 jan. 2015.
- 7) GUERRERO-VACA, Darío Javier et al. **Comunicación y herramientas digitales para la dislexia; Un problema en la Educación? Una revisión**. *Polo del Conocimiento*, v. 7, n. 4, p. 1014-1037, 2022.
- 8) LIN, Y. et al. **The Prevalence of Dyslexia in Primary School Children and Their Chinese Literacy Assessment in Shantou, China**. *International journal of environmental research and public health* vol. 17,19 7140. 29 Sep. 2020, doi:10.3390/ijerph17197140
- 9) MANGÁS, C. (2021). A dislexia é uma vantagem? Um olhar diferente sobre a diferença. **Novas Tendências em Pesquisa Qualitativa**, 9, 302–311.
- 10) RODRIGUES, S. das D.; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.
- 11) RODRIGUEZ-CANO, S.; DELGADO-BENITO, V.; AUSÍN-VILLAVERDE, V.; MARTIN, L.M. Design of a Virtual Reality Software to Promote the Learning of Students with Dyslexia. **Sustainability** 2021, 13, 8425.
- 12) SHAYWITZ, S. E. **Overcoming dyslexia: a new and complete science-based program for reading problems at any level**. Alfred A. Knopf. New York. 2004.